



## **RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PARA ENSINAR CONCEITOS DE FÍSICA PARA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR**

Nilzilene Gomes De Figueiredo, Antônio Felipe Da Silva Nogueira, William Castro Frota, Silvia Mota De Sousa e Nilzilene Gomes de Figueiredo

O ingresso de pessoas com deficiência é um processo recente no ensino superior, mas representa uma conquista histórica de muitos anos. No entanto, como um processo recente, ainda há muitos desafios a serem superados, tanto por parte dos professores formadores quanto por parte dos estudantes deficientes. Na UFOPA, no ano de 2017 ingressou pela primeira vez um estudante com deficiência visual no curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física, o que levou à mobilização de alguns professores que trabalharam/trabalham na turma que o recebeu para estudar e tentar criar estratégias para o melhor desenvolvimento das aulas com este estudante, de modo a oportunizar o acesso ao conhecimento. Nesse sentido é que se insere o trabalho aqui apresentado. Temos como objetivo relatar algumas atividades desenvolvidas durante a disciplina de Física conceitual em uma turma de Licenciatura em Matemática e Física da UFOPA no ano de 2017 que tinham a intenção de promover a inclusão de um estudante deficiente visual nas aulas. A turma iniciou com 51 estudantes matriculados na disciplina, mas cinco destes estudantes não frequentaram a disciplina. Durante as aulas eram usados materiais táteis confeccionados pela professora que pudessem ser usados para o acompanhamento das explicações pelo estudante. Isso inspirou os colegas de turma a se preocuparem a organizar materiais semelhantes e ter o cuidado nas exposições de seminários. Inicialmente havia uma monitora do Núcleo de Acessibilidade na sala fazendo a áudio descrição da aula, mas o Núcleo a retirou após a primeira avaliação com a intenção que o estudante se tornasse mais independente e pudesse buscar apoio dos colegas de sala. As avaliações foram testadas pela professora usando primeiramente a leitura da prova pela monitora, depois o áudio gravado da prova e posteriormente o áudio organizado em slides acompanhados de materiais táteis nas questões que haviam exemplos. O trabalho de exposição do estudante foi apoiado por uma colega do grupo que confeccionou placas táteis visuais de modo a auxiliar o estudante na explicação do fenômeno. Foi solicitado para a prova substitutiva que alguns colegas que haviam se destacado na disciplina ajudassem o estudante com deficiência visual, e isso deu resultado satisfatório na avaliação final. Houve uma evolução lenta, mas gradual quanto à compreensão dos conceitos na disciplina pelo estudante e o apoio dos colegas de turma foi fundamental para esse resultado e aprovação na disciplina.